



**MUSEU INTERNACIONAL DE UFOLOGIA,
HISTÓRIA E CIÊNCIA**
"VICTOR MOSTAJO"
ITAARA - RS
www.museufo.org.br

**Projeto de Atuação Pedagógica junto ao Museu
Internacional de Ufologia, História e Ciência –
Victor Mostajo.**

Cátia Bairro Ferreira

Santa Maria, RS – 2009.



Oficina Lúdico Pedagógica - “Dinossauros”

“A criança nos desafia porque ela tem uma lógica que é toda sua, porque ela encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar, porque ela é capaz através do brincar, do sonho e da fantasia de viver num mundo que é apenas seu” (BUJES, 2001, p.21).

PROJETO DE TRABALHO

Cátia Bairro Ferreira¹

TEMA:

Visita de crianças em idade escolar da educação infantil ao Museu Internacional de Ufologia, História e Ciência – Victor Mostajo em Itaara-RS – www.museufo.org.br.

JUSTIFICATIVA:

Atualmente, a educação infantil configura-se como a primeira etapa da educação básica. Assis (1998) acrescenta que esta integração da educação infantil na educação básica como sendo um direito tanto das crianças como da sua família e um dever do Estado surgiu perante lutas direcionadas por educadores ao longo dos anos, que buscavam legitimar a demanda social de educação e cuidado às crianças na faixa etária dos quatro meses a seis anos incompletos.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que foi sancionada em dezembro de 1996, a expressão “educação infantil” passou a ser escrita em documentos de lei nacional que visam à educação. Desde então a educação infantil assumiu a finalidade de desenvolver integralmente a criança de até seis anos de idade (BARRETO, 1998). É na atual LDB que a escola assumiu a educação infantil como complementar a família e a comunidade, nesse sentido, a escola passou então a ser responsável pela ampliação dos conhecimentos e demais experiências vivenciadas pela criança.

O Museu Internacional de Ufologia, História e Ciência possui um acervo temático que envolve a cosmologia, a evolução da vida, a paleontologia, a arqueologia, a astronomia e a ufologia. Constituído-se de um lugar rico para uma educação concreta para crianças em idade escolar que abrange a educação infantil.



Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 53 garante que a criança e o adolescente possuem direitos à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer com vistas ao seu pleno desenvolvimento pessoal e social. Além disso, o artigo 58 grava a importância de serem respeitados os valores tanto culturais, como artísticos e também históricos durante todo o processo educacional de crianças e adolescentes. E dessa forma, garantir a eles a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura (ECA, 2003).

Ainda pensando no acesso dos educandos aos espaços culturais, o ECA em seu artigo 59 salienta que os municípios, com o auxílio da União, deverão estimular e facilitar recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer. Sendo a escola responsável por organizar, sugerir e viabilizar o contato de seus alunos com programações culturais fora do ambiente da instituição.

Sendo que para um desenvolvimento pleno das crianças é importante conhecer as características de cada faixa etária para assim poder garantir que algumas experiências essenciais estejam presentes no planejamento pedagógico (Santomauro & Andrade, 2008). Por esse motivo é importante que haja uma programação de atividades no Museu destinada as

crianças da educação infantil. E nesse sentido, não podem faltar experiências que envolvam o lúdico, a arte, a linguagem oral, assim como o movimento, a identidade e a autonomia das crianças.

Segundo a UNESCO com educação de qualidade é possível escrever uma história diferente. Uma visita ao Museu torna-se inesquecível para a criança e propositora de uma continuidade pedagógica no âmbito escolar. Coutinho & Rocha (2007) ao pensar em programas pedagógicos ou projetos educativos afirmam que a dimensão que os conhecimentos assumem possui uma relação de vínculos com os demais processos de construção da criança, como, as interações, a linguagem e o lúdico. Por isso, as bases para os projetos educativos devem ir além dos conteúdos escolares, pois *“toda e qualquer aprendizagem é consequência das relações que as crianças estabelecem com a realidade social e natural”* (p.11).

OBJETIVOS:

- Conhecer um ambiente diversificado que vem a produzir aprendizagens significativas para as crianças;
- Ampliar os conhecimentos já iniciados em sala de aula pelos professores;
- Desenvolver e aumentar o vocabulário com o contato com novas palavras e significados.
- Estimular a criatividade e a expressão.



METODOLOGIA:

As visitas ao museu serão orientadas por um profissional especializado sendo que após as mesmas ocorrerão oficinas lúdicas a fim de estimular e oferecer as crianças uma vivência significativa dos conhecimentos. Pois é por meio das vivências lúdicas, do brincar propriamente dito que as crianças podem se expressar, e podem entender e compreender o mundo, solucionando os seus próprios conflitos e estabelecendo suas relações. Nesse sentido busca-se a atividade lúdica como um elo entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento infantil.

Segundo a sua origem, a palavra “lúdico” derivada do latim *ludu* vem a significar brincar, e o que a caracteriza é a experiência de plenitude que o lúdico vem a possibilitar a quem o vivencia em seus atos, incluindo os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Sendo que a ludicidade pode estar presente em diferentes situações da vida do ser humano, sendo este adulto ou criança (BOTTI, 2004; SANTOS, 2004).



Pensando na história e na evolução do homem, Weber (2009) afirma que o ato de brincar “*sempre esteve presente como uma atividade especificamente de criança, como uma manifestação espontânea, sem seriedade para a ciência*” (WEBER, 2009, p.17). Porém, o jogo, a partir do final do século XIX, começou a ser considerado um alvo de estudos e pesquisas

científicas, formulando-se assim teorias e o surgimento do pressuposto de que o brincar estava ligado ao comportamento humano

No Brasil atualmente há duas correntes antagônicas sobre o lúdico. Sendo que a primeira defende a idéia do brincar pelo brincar, livre e sem intervenção do educador; enquanto que a segunda vê a brincadeira como produtora do conhecimento, possuindo um planejamento acurado, uma intencionalidade que parte do profissional que atua junto a criança, aumentando a possibilidade de uma intervenção positiva e da aquisição de um aprendizado (Santos, 2002).

Segundo Oliveira (2001) o brincar se constitui como a primeira conduta inteligente do ser humano, sendo uma atividade com finalidade em si mesma. E ao mesmo tempo o brincar propicia para a criança autonomia, ensina a escolher e a assumir essa escolha. Nesse sentido pode-se pensar na ludoeducação, que segundo Moyles (2002) é uma tendência atual que busca nas atividades lúdicas atribuir sentido, significado, desafios e motivação para a aprendizagem. Sendo assim, independentes da época, da cultura e da classe social, os jogos e as brincadeiras fazem parte do processo de desenvolvimento de uma civilização. E como acrescenta Santos (1999), brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e ao mesmo tempo estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver.

CRONOGRAMA:

As visitas orientadas e destinadas ao público da educação infantil poderão ocorrer perante agendamento da escola com a instituição durante a semana.

CONTATOS:

Telefones (55) 3222.7669 Celular: (55) 96173672

Email: turismo@museufo.org.br

www.museufo.org.br

REFERÊNCIAS:

BASSEDAS, E. *et al.* **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume I. 103p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BOTTI, Maria Regina Vianna e; SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Saúde vira brinquedo:** proposta lúdica de educação para a saúde. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2004.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola infantil:** pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem Maria & KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 164p.

COUTINHO, Ângela Scalabrin & ROCHA, Eloisa A. Candal. **Bases curriculares para a educação infantil:** ou isto ou aquilo. Revista criança. Ministério da Educação, Brasília: Agosto de 2007.

ECA – **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal nº 8.069\1990. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Editora Pallotti, Santa Maria-RS, 2003. 149p.

MOYLES. Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002

OLIVEIRA, V. B. de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância:** um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. **Boletim informativo trimestral da AGAB.** V.4, n°.5, p. 1-6, out – dez, 2002.

_____. **Educação, arte e jogo.** Petrópolis, RJ: Vozes 2006.

SANTOMAURO, Beatriz; ANDRADE, Luiza. **O que não pode faltar.** Revista Nova Escola. Editora Abril. Ano XXIII, nº 217, novembro de 2008.

¹ Pedagoga do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDEDICA\ SM e Psicóloga Clínica Crp16.571.